

Brasil lança US\$

Dívida Externa

Economia

Sábado, 26/8/89

1 bi em bônus nos EUA

Arquivo 21.01.88

Um "pacote" de 400 mil **exit bonds** (títulos do Governo conhecidos como bônus de saída), somando US\$ 1 bilhão, será enviado domingo para Nova Iorque e deverão ser lançados já na próxima semana, dependendo apenas de um acerto final com o Comitê de Assessoramento da Dívida Externa.

Uma segunda colocação dos "bônus de saída" estava prevista para este segundo semestre, mas já está totalmente descartada, em função, do atraso no acerto brasileiro com o Fundo Monetário Internacional, e também pelos poucos meses que restam ao governo Sarney.

A emissão de US\$ 1 bilhão em **exit bonds** integra o Acordo de Negociação da Dívida Externa, assinado em setembro do ano passado. Pela primeira vez, os bônus foram impressos no Brasil, na Casa da Moeda. Por isso, o Ministério da Fazenda foi alvo de pressões diretas de importantes gráficas americanas: apenas com a impressão dos

bônus, elas faturariam o equivalente a US\$ 35 mil. O custo de impressão pela Casa da Moeda ficou em torno de NCz\$ 30 mil.

Para que os bônus ficassem prontos dentro do cronograma da Fazenda, os funcionários da Casa da Moeda tiveram que trabalhar inclusive aos sábados e domingos. Os bônus ficarão sob a custódia do Morgan Trust, um dos maiores credores do Brasil.

Provisão bancária

Os grandes bancos credores americanos devem ampliar as suas provisões para a cobertura de perdas resultantes do não recebimento de créditos, caso o Brasil deixe de pagar os US\$ 2,3 bilhões de juros da dívida externa que vencem agora em setembro.

Hoje, estas instituições mantêm provisões equivalentes, em média, a 35% do total de créditos a receber, nível bem mais baixo que o dos pequenos bancos americanos e dos bancos ingleses, alemães e suíços.

"A discussão atual nos Estados Unidos é sobre se os bancos devem ampliar o nível das reservas pelo menos para o mesmo patamar da que foi estabelecida pelos bancos ingleses, de 45% a 50% em média, afirmou o sócio diretor da Price Waterhouse, Henrique Luz. Os bancos ingleses elevaram o nível médio de suas reservas, no início deste mês, mas ainda assim não chegaram perto das provisões dos alemães e suíços, em média de 80%.

A constituição de provisões ou reservas significa, na prática, que os bancos estrangeiros reconheçam como despesas, em seus balanços, um valor equivalente aos créditos que eles não mais esperam receber. Essa despesa reflete-se no resultado do exercício e na distribuição de dividendos aos acionistas. Mas, após a absorção do impacto, seus patrimônios ficam fortalecidos, melhorando também suas posições negociadoras, explicou Henrique Luz.